

O Sínodo na Igreja da atualidade



Maria do Céu Pacheco de Castro Oliveira
2022

Índice

Introdução

1. O Fundamento do Sínodo: um caminho comum
- 2 - *O Caminho Sinodal na Igreja local – Diocese do Porto*
- 2.1- Uma experiência paroquial do caminho Sinodal: *Paróquia do Divino Salvador de Vilar de Andorinho*
- 2.2 – A História da Sinodalidade: sinodalidade e antecedentes históricos
3. – Os Objetivos sinodais
- 4 – Concílio e Sínodo
- 5 – O caminho Sinodal paroquial de uma Igreja em saída
- 6 - Questões sinodais na *Paróquia do Divino Salvador de Vilar de Andorinho*
- 7- Conclusão orante de um caminho sinodal

Conclusão

Bibliografia

Introdução

A Igreja é comunhão e participação e é composta por todos aqueles que seguem a Cristo e O têm como modelo. Assim, a Igreja é comunhão porque acolhe todos e a todos chama, para a partilha, para a vida em comunhão. Só neste contexto de Igreja comunhão e participação é que podemos falar em construção, missão e, porque não, em sinodalidade. Então, o que é um sínodo? Tendo o sínodo, a partir do seu étimo grego, o significado de “caminhar juntos” significa, portanto, um caminho em comum. Sempre se mantiveram ao longo dos tempos, convocados pelos Bispos ou pelo Papa. Como a Igreja vive hoje um momento de viragem o Papa Francisco abriu formalmente o Sínodo dos Bispos sobre a Sinodalidade, pela primeira vez, em cada diocese do mundo.

1- O Fundamento do Sínodo: um caminho comum

O objetivo do atual sínodo é convocar todos os crentes para *caminharem juntos* no sentido da construção de uma Igreja inclusiva e cada vez mais *Una, Santa, Católica e Apostólica*.

Este, sínodo foi convocado pelo Papa Francisco, com uma dimensão universal e pretende colocar toda a Igreja a caminhar para alcançar os seus objetivos e perceber que este *caminhar juntos* não é apenas para alguns, aqueles que recebem as ordens sacras, mas para toda a comunidade eclesial: ordenados, consagrados e leigos, consagrados em determinadas instituições ou não. É a primeira vez que tal acontece, por isso assistimos às movimentações que se estão a efetuar a nível nacional e local: diocesano e paroquial.

2- O Caminho Sinodal na Igreja local – Diocese do Porto

No seguimento da convocatória sinodal na Diocese do Porto, como Igreja local, o seu Bispo convocou todos os principais responsáveis, tanto paroquiais como superiores das congregações, e lançou o desafio proposto pelo Sínodo. Por toda a diocese se assiste ao chamamento dos leigos para pensar, agir e partir para o campo. É no campo que tudo

acontece e vai acontecer em toda a Igreja, no seu todo local, regional e, por que não, mundial.

Ao ser desafiado pelo Bispo diocesano, o pároco constituiu uma pequena comunidade/equipa para pensar, agir e voltar-se para fora, isto é, para toda a comunidade paroquial. E assim se iniciou um dinamismo, fazendo caminho, à medida que se especifica a ação e atuação de cada membro da equipa. E surge o caminho sinodal porque acontece *comunhão, participação, partilha e missão*.

2.1- Uma experiência paroquial do caminho Sinodal: Paróquia do Divino Salvador de Vilar de Andorinho

A abertura do caminho sinodal foi celebrado de forma solene na paróquia e dado a conhecer no próprio boletim mensal da forma que se segue:

O Papa Francisco inaugurou, no passado dia 9 de outubro, no Vaticano, a sessão de abertura do processo sinodal 2021-2023, pedindo uma Igreja “diferente”, que supere “visões verticalizadas, distorcidas e parciais”, com mais abertura e diálogo. Francisco apresentou três “palavras-chave” para o Sínodo 2021-2023: “comunhão, participação, missão” e uma questão principal: Como é que o nosso “caminhar juntos” se realiza hoje na Igreja? Que passos o Espírito nos convida a dar para crescermos no “nosso caminhar juntos”?

Assim, neste boletim é apresentado o processo em três etapas que o Papa propõe para a Igreja universal, porque para ele está em causa a necessidade de promover um modo de agir “caraterizado por verdadeira participação” de todos os batizados. Assim, a primeira etapa será diocesana, a segunda organizar-se-á por continentes e a culminar ocorrerá a etapa do sínodo da Igreja universal. Cito a forma como no contexto paroquial se manifestou o desejo de abraçar o desafio sinodal:

A nossa Paróquia do Divino Salvador de Vilar de Andorinho quer abraçar este desafio e a Equipa nomeada pelo Pároco promove uma série de sete encontros mensais – entre novembro e maio – a acontecer na Igreja da Sagrada Família, nas seguintes datas:

28 de novembro CELEBRAÇÃO DE ABERTURA, na Missa das 9h, na Matriz.

04 de dezembro HISTÓRIA DA SINODALIDADE

08 de janeiro OBJECTIVOS DO PROCESSO SINODAL

05 de fevereiro O TEMA DESTE SÍNODO

05 de março A QUESTÃO PRINCIPAL DO SÍNODO

02 de abril TRABALHO DE GRUPOS E PLENÁRIO

07 de maio CONCLUSÕES¹

Refiro e cito o trabalho que apresentei em relação ao primeiro tema: História da Sinodalidade ² não esquecendo de focar e frisar que este *caminhar juntos* é-nos proposto pelo celebrante no dia do nosso Batismo quando o celebrante afirma que somos investidos como sacerdotes, profetas e reis, sendo, portanto, chamados a agir e a estarmos disponíveis para “as coisas do Reino”.

¹ Cf. Jornal mensal formativo e informativo da Paróquia do Divino Salvador de VILAR DE ANDORINHO.

² Coube-me trabalhar e apresentar o primeiro tema proposto, visto que a minha formação académica é em História.

2.2 – A História da Sinodalidade – O que é a sinodalidade e antecedentes históricos

A origem da palavra sínodo está na palavra grega *sýnodos* e traduz-se, literalmente, por caminhar juntos. Por isso, desde sempre, com a difusão do Cristianismo, as comunidades religiosas sentiram a necessidade de se reunirem para abordarem as questões com elas relacionadas, sendo os sínodos as primeiras assembleias formais cristãs³. O sínodo pode ser convocado pelo Papa, pelo Bispo diocesano e podem participar nele todos aqueles que são responsáveis na diocese e com o objetivo alcançar o bem da comunidade diocesana. Convocado pelo Papa, tem sempre por objetivos: Refletir; discutir e aconselhar.

A quem? Precisamente o Papa, sobre os diversos assuntos, inclusive sobre políticas, orientações e diretivas gerais da Igreja Nele, participam representantes episcopais eleitos pelas respectivas Conferências Episcopais. Este é o Sínodo dos Bispos e foi criado pelo Concílio Ecuménico Vaticano II que reuniu entre 1962-1965.

Assim, em 1965, 15 de setembro, o Papa Paulo VI, instituiu o documento *Motu proprio Apostolica Sollicitudo* que cria o Sínodo dos Bispos. Tinha como objetivo “apelar à cooperação dos bispos para o bem da Igreja Universal”, a saber:

1. Ser um organismo eclesial central;
 - a. Representar todo o episcopado católico;
 - b. Ter caráter perpétuo;
 - c. Ser uma estrutura cuja função se exercerá de forma temporária e ocasional.
2. Ter por missão informar e aconselhar. Poderá, eventualmente, ter poder deliberativo, mal o Soberano Pontífice ratificar a decisão do sínodo.

3. – Os Objetivos sinodais

O sínodo dos Bispos tem objetivos gerais que se concretizam posteriormente:

- a) Estabelecer união e colaboração entre o Papa e os bispos de todo o mundo;
- b) Fornecer informação direta e verdadeira sobre todas as situações e questões relativas à vida interna da Igreja e a ação a implementar no mundo de hoje;
- c) Facilitar a concordância de pontos de vista, dos pontos essenciais da doutrina e da vida da Igreja;
- d) Estabelecer intercâmbio de informações úteis;
- e) Responder e aconselhar sobre as questões para as quais o Sínodo foi convocado.

Quanto à convocatória dos sínodos, O Papa, Bispo de Roma pode:

- a) Convocar o sínodo todas as vezes que achar oportunas;
- b) Ratificar a eleição dos mesmos;
- c) Estabelecer as questões a tratar, com pelo menos 6 meses de antecedência;
- d) Decidir os assuntos das questões a serem enviadas a todos os que participarão;
- e) Estabelecer o programa;
- f) Presidir ao sínodo ou nomear outros.

Como vimos atrás, Sínodo é caminhar juntos. É uma assembleia de eclesialísticos e leigos convocados pelo seu superior, bispo ou Papa e a sua realização pode ter caráter

³O primeiro sínodo conhecido foi o convocado pelo Papa Vítor I em Roma em 190 para fixar a data da Páscoa, com sua celebração dominical. Podem ser celebrados em todos os níveis: local, regional, universal. O objetivo é sempre, além das circunstâncias precisas do encontro, fortalecer e harmonizar a fé de uma Igreja particular. Cf. Yves Chiron, *Histoire des conciles*, París, Perrin, 2011, pp. 9 – 10.

diocesano e é convocado pelo bispo titular da diocese, participando: sacerdotes, diáconos, religiosos e leigos. Assim, todos juntos, dão a sua contribuição e opinião visando o bem da comunidade diocesana. Se, pelo contrário, for convocado pelo Papa, então assumirá caráter universal. Contudo pode visar determinada região ou continente, como o Sínodo da Amazônia.

O sínodo pretende “dar espaço ao povo de Deus, a fim de que todos possam fazer ouvir a própria voz” e não surge do nada, mas é um processo articulado que conhece três fases: a fase preparatória, tempo de consulta sobre os temas indicados pelo Papa; a fase celebrativa, caracterizada por reuniões dos bispos em assembleia; a fase da atuação, em que as conclusões são aprovadas pelo Papa e posteriormente acolhidas pelas igrejas. A fase central, é a fase em que todo o povo de Deus é convocado para responder ao apelo, à reflexão e à participação. No cinquentenário da instituição do Sínodo, 17 de outubro de 2015, o Papa Francisco fez a seguinte afirmação:

Precisamente o caminho da sinodalidade é o caminho que o Senhor espera da Igreja do terceiro milénio na qual cada um tem de aprender com o outro: povo de Deus, colégio episcopal, bispo de Roma. De facto, nisto está desenhado o processo sinodal, no qual o Sínodo dos Bispos é o ponto de convergência deste dinamismo, de escuta conduzido a todos os níveis da Igreja.⁴

4 – Concílio e Sínodo

Embora parecidos com os concílios, os sínodos são de natureza diferente e convocados em contextos diferentes. Neste contexto, podemos afirmar que nos primeiros séculos, os sínodos eram sinónimo de concílios regionais ou provinciais.⁵

Um concílio é uma reunião de autoridades eclesíásticas com o objetivo de discutir e deliberar sobre questões pastorais, de doutrina, fé e costumes (moral). Os concílios podem ser ecuménicos, plenários, nacionais, provinciais ou diocesanos, consoante o âmbito que abarquem, e constituem um esforço da Igreja, ou parte da Igreja, para a sua própria preservação e defesa, ou guarda e clareza da Fé e da doutrina. Assim, quando parte da Igreja se encontra em necessidade de mudança ou está ameaçada, as autoridades eclesíásticas locais talvez entendam como sendo prudente a convocação de um concílio. Neste caso, convocam-se os Bispos que tal concílio pretende abranger. Assim, um concílio é uma Assembleia do alto clero para tomar decisões disciplinares ou de fé. Um concílio ecuménico é presidido pelo Papa e para ele são convocados todos os bispos do mundo católico.

Com os objetivos de chegar a um acordo, entre elementos aparentemente divergentes, contrários ou incompatíveis. Desse facto é um exemplo o primeiro concílio.

Este decorreu em Jerusalém, segundo os Atos dos Apóstolos quando estes se reuniram para abordar temas que estavam a dividir os primeiros cristãos: de um lado os judaizantes (judeus convertidos) e do outro os gentios (não judeus convertidos). Realizou-se no ano 51 com o objetivo de sanar a controvérsia que opunha os dois grupos: cristãos judeus, convertidos e os cristãos não-judeus, isto é, os gentios ou pagãos que se tinham convertido e pedido o Batismo, porque ao pregar aos pagãos que se iam convertendo e fazendo batizar, Paulo não lhes exigia a circuncisão. É neste ponto que reside a primeira grande

⁴ Cf. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/october/documents/papa-francesco_20151017_50-anniversario-sinodo.html

⁵ Trabalho apresentado por mim à paróquia.

polêmica que os opunha e que consistia em seguir ou não a lei mosaica: ser ou não ser circuncidados. Paulo foi enviado a Jerusalém para com Tiago, o Justo, e Pedro resolverem a controvérsia.

As conclusões deste concílio estão escritas e tiveram como principal decisão, libertar a Igreja nascente do peso da Lei mosaica ou de Moisés:

Nós os apóstolos e os irmãos presbíteros enviamos saudações aos nossos irmãos não-judeus, que vivem em Antioquia e nas regiões da Síria e da Cilícia. Soubemos que alguns que daqui foram criaram-vos problemas com o que disseram [...] Por esse motivo, juntámo-nos todos e resolvemos escolher alguns representantes e mandá-los ter convosco. Eles vão com os nossos queridos irmãos Barnabé e Paulo,²⁶ homens que têm arriscado as suas vidas pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. [...] Porque ao Espírito Santo e nós pareceu-nos bem não vos impor mais nenhuma obrigação, além destas que são mesmo necessárias:²⁹ não comam carne de animais oferecidos aos ídolos, nem sangue, nem carne de animais estrangulados, nem pratiquem a imoralidade. Se evitarem essas coisas, fazem bem. Saudações! At 15,23-29 com supressões)

Tecnicamente deverá ser mais correto considerar esta primeira reunião um sínodo ou um concílio regional. Foi assim, desta forma, que ficou resolvido o problema relativo à circuncisão para os não-hebreus e a confirmação e aceitação dos pagãos na fé cristã.

5 – O caminho Sinodal de uma Igreja em saída, na paróquia de Vilar

O atual Sínodo, convocado pelo Papa, no qual a Igreja está aberta à condução do Espírito Santo, coloca em igualdade basilar todos os crentes. Pretende colocar o povo de Deus a caminho, na História, e chamá-lo a um compromisso efetivo com todos, por todos e para todos. Assim, ao ser convocado pelo Papa, é uma reunião universal e consultiva que tem por objetivo refletir, discutir e aconselhar sobre as políticas, orientações diretivas e gerais de toda a Igreja. Não podemos esquecer que a Igreja é católica, porque é universal, isto é, de todos, com todos e para todos. Com este apelo, somos convidados a envolver-nos e a assumirmos o nosso papel em Igreja sem qualquer tipo ou expressão de passividade.

E o caminho foi sendo percorrido com “sapatos” confortáveis e de caminhar, porque Igreja, que tem a sua origem em Jesus Cristo, estrutura-se à imagem da Trindade e dirige-se para o seu acabamento trinitário⁶. A Igreja aparece na história como um povo que recebe a sua unidade da comunhão do Pai, do Filho e do Espírito Santo.⁷ A teologia trinitária constitui o fundamento da própria eclesiologia, pois a comunhão que a Igreja é chamada a ser recebe da comunhão trinitária o seu impulso de realização.⁸ A Igreja é, na história, ícone da Trindade Santa; estrutura-se à imagem da comunhão trinitária.⁹ Porque A comunhão é a vida e a alma da Igreja.¹⁰

No segundo encontro procurámos discernir a forma como Deus nos chama a caminhar juntos, tendo sido proposta a Anunciação como desafio:

Que paralelismos/semelhanças poderemos encontrar entre a Anunciação do Anjo Gabriel a Maria e o processo sinodal? Concluimos que:

⁶ *Lumen Gentium* 3

⁷ *Lumen Gentium* 4

⁸ Cf. J. RIGAL, *Le mystère de l'Église*, In. *Révue des sciences religieuses*, 1994(63-3) 249; J. ZIOULAS, *L'Église comme communion. Intervention à la V.e Conférence mondiale de Foi et Constitution*. Saint Jacques de Compostelle 2-14 Août 1993. In *Documentation Catholique* 2079 (1993) 824-828.

⁹ Cf. B. FORTE, *A Igreja ícone da Trindade, Breve eclesiologia*, S. Paulo, Edições Loyola 1987, 23.

¹⁰ G. ALBERICO, “*La Koinonia, voie et âme de l'Église une* In *Recherches de Science Religieuses* 68 (1994) 47-71,

Deus =	O sempre presente
Anjo Gabriel =	A Igreja institucional
Espírito Santo =	A intervenção pedida
Jesus =	A mudança necessária
Maria =	O povo cristão
José =	Os homens e mulheres de boa vontade
Os frutos =	<i>E o Verbo fez-se carne e habitou entre nós</i> ¹¹

Entretanto é importante ver o que nos diz o Papa Francisco, no seu discurso aos cristãos de Roma:

*Voltando ao processo sinodal, a fase diocesana é muito importante, porque realiza a escuta da totalidade dos batizados, sujeito do “sensus fidei infalível in credendo.. Há muitas resistências em superar a imagem de uma Igreja rigidamente dividida entre líderes e subordinados, entre os que ensinam e os que têm de aprender, esquecendo que Deus gosta de inverter posições: «Derrubou os poderosos dos seus tronos, elevou os humildes» (Lc 1, 52), disse Maria. Caminhar juntos evidencia como linha mais a horizontalidade do que a verticalidade. A Igreja sinodal restaura o horizonte a partir do qual o Sol Cristo surge: erguer monumentos hierárquicos significa cobri-lo. Os pastores caminham com o povo: nós pastores caminhamos com o povo, às vezes à frente, outras no meio, e outras atrás. O bom pastor deve mover-se deste modo: na frente para guiar, no meio para encorajar e não esquecer o cheiro do rebanho, atrás porque também o povo tem “faro”.*¹²

Para o Papa, está em causa a necessidade de promover um modo de agir “caracterizado por uma verdadeira participação” de todos os batizados porque a missão da Igreja exige que todo o Povo de Deus esteja num caminho em conjunto, com cada membro a desempenhar o seu papel crucial, unidos uns aos outros. Uma Igreja sinodal caminha em comunhão para prosseguir uma missão comum através da participação de cada um dos seus membros.

O objetivo deste Processo Sinodal não é proporcionar uma experiência temporária ou única de sinodalidade, mas proporcionar uma oportunidade para todo o Povo de Deus discernir em conjunto como progredir no caminho para ser uma Igreja mais sinodal a longo prazo.¹³ Nesta perspetiva, o objetivo do atual Sínodo é escutar, como todo o Povo de Deus, o que o Espírito Santo está a dizer à Igreja.

Fazemo-lo escutando juntos a Palavra de Deus na Sagrada Escritura e na Tradição viva da Igreja e, depois, escutando-nos uns aos outros e especialmente aos que estão à margem da Igreja, discernindo os sinais dos tempos.

De facto, todo o Processo Sinodal visa promover uma experiência vivida de discernimento, participação e corresponsabilidade, onde se reúne uma diversidade de dons para a missão da Igreja no mundo¹⁴

Neste sentido, é evidente que o objetivo deste Sínodo não é produzir documentos. Pelo contrário, destina-se a:

- inspirar as pessoas a sonhar com a Igreja que somos chamados a ser;
- fazer florescer as esperanças das pessoas;
- estimular a confiança;
- vendar as feridas;

¹¹ Jo 1, 14

¹² Discurso do Papa Francisco aos fiéis da diocese de Roma, Sábado, 18 de Setembro de 2021

¹³ *Vademecum para o Sínodo sobre a sinodalidade*

¹⁴ *ibidem*

- tecer relações novas e mais profundas;
- aprender uns com os outros;
- construir pontes;
- iluminar mentes;
- aquecer corações;
- dar força de novo às nossas mãos para a nossa missão comum.

Assim, o objetivo deste Processo Sinodal é um caminho de crescimento autêntico rumo à comunhão e à missão que Deus chama a Igreja a viver no terceiro milênio.¹⁵

6 - Questões sinodais na *Paróquia do Divino Salvador de Vilar de Andorinho*

E o ciclo foi continuando e partindo para as questões que nos foram colocadas ou... que nos são colocadas continuamente desde aquele dia do *novo nascimento, do nascimento do "homem novo*. Quais as respostas para perguntas pertinentes:

- a) O que poderei (podemos) fazer, enquanto cristão(s), para que o que me (nos) é pedido possa ser conseguido e o projeto “caminhar juntos” seja o concretizar do projeto do Mestre (Jesus de Nazaré) feito aos discípulos do século XXI?
- b) O que eu estou disposto(a) a fazer para que o “caminhar juntos” seja o meu dia a dia?
- c) Como posso (podemos), em comunidade paroquial, encontrar disponibilidade e vontade para ser(sermos) verdadeiro(s) discípulo(s) do Mestre?

Portanto, basta realizar a missão que nos é confiada no nosso Batismo, porque cumprir o sínodo é cumprir o nosso Batismo, apenas isso!

Ser Rei – Senhor na plenitude do Amor...

Ser Sacerdote – Serviço, disponibilidade para os outros, gratuidade...

Ser Profeta – Missão de anúncio...

E cumprir o Batismo é COMUNHÃO- PARTICIPAÇÃO- MISSÃO, por qualquer ordem, pois tudo é cumprimento do Batismo.

Basta sair do “eterno” EU para o “difícil” NÓS e é preciso recordarmos que:

- o Batismo é o “mergulho” do homem velho na água, para emergir como homem novo no Espírito;
- o Batismo não é espetáculo, mas sacramento (mandamento sagrado – mandamento de Deus e Jesus Cristo através do Espírito de ambos);
- o Batismo é razão para Vida Nova. O Homem não é só biologia, mas projeto do Criador e com muito sentido.

Não foi isto que nos foi dito no dia do nosso Batismo? Não ouvimos porque... éramos demasiado pequenos! Mas... Quantos de nós fazem memória desse dia? Desse nascimento? Ser batizado, é fazer memória do Batismo de Cristo.

7 - Questões pessoais num caminho sinodal

E o ciclo foi continuando e partindo para as questões que nos foram colocadas ou... que nos são colocadas continuamente desde aquele dia do *novo nascimento, do nascimento do "homem novo"*.

E estas são as perguntas e as minhas próprias respostas:

1 – Como é que este “caminhar juntos” se realiza hoje na nossa Igreja?

“Caminhar juntos” é mesmo caminhar juntos, sem quaisquer reservas. A Igreja tem que se assumir como Caminho e não como fim. Se antes de ser Igreja, conjunto de irmãos, se

¹⁵ *Ibidem*

chamava Caminho, é porque tinha por objetivo seguir os passos de Jesus, não atrás, mas em cima das suas próprias marcas deixadas ao longo do caminho. Penso que a Igreja, comunidade de todos os crentes, tem que deixar de ser capelas e capelinhas, grupos e grupinhos e passar a ser comunhão e caminhar para a comunhão.

Para isso temos que pensar em ser em comunidade e não por mérito próprio, porque todos somos um todo. Todos somos comunidade. Todos somos comunhão.

2 – Que passos o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”? Então, entramos no segundo desafio e podemos e devemos questionar-nos:

- Qual o meu papel em Igreja?
- Como posso crescer em Igreja?
- O que fazer em Igreja?

Aqui podemos e devemos apelar para a iluminação do Espírito que é a força do Amor do Pai e do Filho. Para este “caminhar juntos” podemos e devemos aceitar e compreender que estamos a fazer caminho e que esse caminho não é linear.

Devemos perceber e aceitar que não estamos “acabados” e que toda e qualquer formação que nos é oferecida tem a finalidade de construir o nosso eu enquanto indivíduo e sociedade. Temos que deixar de pensar Igreja como edifício, esse é a casa da Igreja, mas pensar Igreja com comunidade e comunhão de irmãos. A Igreja somos nós e não se resume apenas a alguns sacramentos, mas apela à vida com vida e em vida. Então, assim, podemos afirmar que somos Igreja e que caminhamos juntos.

Não é isto que sugere o Papa Francisco com o apelo que faz e com o desafio que nos lançou? Volto a referir, ser Igreja é ser comunidade, é ser atenção, é ser abertura, é ser acolhimento, é ser verdade, é ser vida e, tudo isto pode ser resumido em ser comunhão.

Desempenhar e exercer qualquer ministério, tarefa ou serviço, implica entrega e abertura ao outro, com o outro e para o outro.

Ser Igreja e “caminhar juntos” implica ser-se humilde e colaborante, estar aberto/a a críticas e saber aceitá-las. Não era assim no princípio?

Eles mostravam-se assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações. ¹⁶

7- Conclusão orante de um caminho sinodal

Mas... como somos cristãos e caminhamos lado a lado com Aquele Filho Homem-Deus, Deus-Homem fomos pedindo-Lhe que olhasse para nós que somos seus irmãos e nem sempre nos comportamos como tal e fomos rezando: pela paz, pelo sínodo e por todos os batizados e aceitamos o desafio e proclamamos a oração que foi proposta:

*Eis-nos aqui, diante de Vós, Espírito Santo!
Eis-nos aqui, reunidos em vosso nome!
Só a Vós temos por Guia:
vinde a nós, ficai connosco,
e dignai-vos habitar em nossos corações.
Ensinai-nos o rumo a seguir
e como caminhar juntos até à meta.
Nós somos débeis e pecadores:
não permitais que sejamos causadores da desordem;
que a ignorância não nos desvie do caminho,*

¹⁶ Act 2, 42

*nem as simpatias humanas ou o preconceito
nos tornem parciais.
Que sejamos um em Vós,
caminhando juntos para a vida eterna,
sem jamais nos afastarmos da verdade e da justiça.
Nós vo-lo pedimos
a Vós, que agis sempre em toda a parte,
em comunhão com o Pai e o Filho,
pelos séculos dos séculos.
Ámen.*

Conclusão

E o sínodo está a acontecer nas diferentes iniciativas. A vontade do Papa está a concretizar-se pela capacidade de escutar os outros e pela construção de uma cultura de diálogo.

A Igreja vai caminhando e crescendo pela envolvência do Espírito que é Santo, porque emana do Pai e do Filho. A Igreja está em movimento no sentido do *caminhar juntos* e a fazer-se Igreja *Koinonia*, Igreja comunhão. Pela primeira vez, em muitos séculos, temos a Igreja em diálogo de todos com todos.

Mas é um processo que não é fácil. Vivem-se e sentem-se bloqueios, sentem-se inflexibilidades de posições e, por que não, dificuldades consensuais e até posições extremadas.

Pela via do diálogo, vemos acontecer um caminho muito especial, porque

É um caminho de cruz, de resistência ao confronto que desgasta e desmobiliza, de esperança para além dos impasses verificados de paciente crescimento com aquilo que é a irredutibilidade de algumas posições.¹⁷

Esta reflexão prende-se com tudo o que tenho visto e ouvido acerca do sínodo. Contudo, na minha paróquia, age-se com compromisso e seriedade, embora e, como sempre, a adesão dos fiéis tenha sido escassa. Esta Igreja é de todos e para todos e, depois desta convocatória sinodal do Papa Francisco, esta Igreja não pode, nem vai ficar na mesma, visto que todos foram chamados e todos são importantes para e neste *caminhar juntos*.

Assim, e para concluir, posso afirmar que após 2023 a Igreja não vai nem pode continuar na mesma e a mesma, pois todos fomos convidados e convocados a falar, sugerir, participar e contribuir para a construção de uma Igreja Sinodal e que caminha ao jeito de Jesus.

Salientamos, para concluir, que é importante referir que a Igreja, comunhão de batizados, não pode esquecer que tem na comunhão trinitária o seu fundamento e a sua inspiração.¹⁸

É assim, que de mãos dadas, pastores e leigos, são corresponsáveis pela Igreja do futuro, isto é, pela Igreja do terceiro milénio que deverá ser e estar aberta ao diálogo, à escuta, ao acolhimento e à fraternidade e, tal como diziam e viviam os nossos irmãos mais velhos:

Eles mostravam-se assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações.¹⁹

¹⁷ MARTINS, António, *A sinodalidade na vida da igreja, fundamentos e perspectivas*, Lisboa, Universidade Católica, 2021.

¹⁸ *ibidem*

¹⁹ At 2, 42

Bibliografia

Fontes

Bíblia de Jerusalém.

CONCÍLIO VATICANO II, *Const. Dogm. Lumen gentium* (21 de novembro de 1964)

Bibliografia sobre o Sínodo

FRANCISCO, Papa - *Discurso aos fiéis da diocese de Roma*, Sábado, 18 de Setembro de 2021

BIANCHI, Enzo - O Futuro da Igreja está na sinodalidade, In

<https://www.snpcultura.org/o-futuro-da-igreja-esta-na-sinodalidade.html>

https://www.synod.va/content/dam/synod/document/common/preparatory-document/word_pdf/DOCUMENTO-PREPARATORIO-PORTOGHESE.pdf

[https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/wp-content/uploads/3-Sinodo_2021-](https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/wp-content/uploads/3-Sinodo_2021-2023_Vademecum.pdf)

[2023_Vademecum.pdf](https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/wp-content/uploads/3-Sinodo_2021-2023_Vademecum.pdf)

MARTINS, António, *A sinodalidade na vida da igreja, fundamentos e perspectivas*, Lisboa, Universidade Católica Editora, 2021

TERROSO, Paulo - *Comunicar o sínodo como quem aprende a saborear*. In

[https://www.vozportucalense.pt/2021/11/04/comunicar-o-sinodo-como-quem-aprende-](https://www.vozportucalense.pt/2021/11/04/comunicar-o-sinodo-como-quem-aprende-a-saborear/)

[a-saborear/](https://www.vozportucalense.pt/2021/11/04/comunicar-o-sinodo-como-quem-aprende-a-saborear/)

Bibliografia Geral

ALBERICO, G. “*La Koinonia, voie et âme de l’Église une* In *Recherches de Science Religieuses* 68 (1994) 47-71,

FORTE, B. *A Igreja ícone da Trindade, Breve eclesiologia*, S. Paulo, Edições Loyola 1987, 23.

RIGAL, J. *Le mystère de l’Église*, In. *Révue des sciences religieuses*, 1994(63-3) 249.